

Bom dia



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES
DE SEGURANÇA PRIVADA (CONTRASP)

Edição 15 - 28 de abril de 2016

TRABALHADORES DO TRANSPORTE DE VALORES PARALISAM A ATIVIDADE NO ESTADO DO AMAZONAS



Por falta de reconhecimento do patronal com o serviço da segurança privada, a partir do primeiro dia de maio a região ficará com a atividade financeira comprometida

Os trabalhadores do transporte de valores do Estado do Amazonas anunciaram que entrarão em greve a partir do dia primeiro de maio, por tempo indeterminado. A paralisação do serviço se dará pela falta de reajuste salarial adequado às necessidades dos pro-

fissionais. Entre as empresas que vão aderir a greve estão a PROSEGUR, GLOBAL SERVICE, SERVI SAN, FORTNORTE, TRANSEXCEL e BRINKS.

Várias foram as rodadas de negociações com os representantes das empresas. A necessi-



dade da categoria é de um reajuste de 15% salarial. Os patronais ofereceram insatisfatoriamente 11,31% e na última rodada caíram ainda mais: diminuíram a proposta para 9,90%. Já o tíquete alimentação, que atualmente é de 15,00, foi pedido R\$20,00 e oferecido apenas R\$16,70.

Também é cobrado pelos trabalhadores o PPR – Programa de Participação nos Resultados, independente da empresa em que o empregador presta serviço. “É no mínimo o que deveriam oferecer para a mão de obra que arrisca a vida para proteger os bens das empresas. Sem os trabalhadores do transporte de valores o mercado financeiro não funciona”, defende João Soares, Presidente da CONTRASP.

A última negociação foi escárnio ao trabalhador. Com total desrespeito aos vigilantes de transporte de valores os empresários demonstraram total desdém a quem lhes propor-

ciona milhões e milhões de lucro. Pela falta de reconhecimento e um acordo justo com os patronais, a greve foi marcada podendo prejudicar seriamente o mercado financeiro no Estado do Amazonas. Entretanto se faz necessária, pois não é justo arriscar a vida pelo patrimônio alheio e não ter mínimo de reconhecimento.

A paralisação das atividades foi deliberada em assembleia geral extraordinária nesta segunda-feira (25/04). E conta com o total apoio do SINTRAVAM – Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carro-Forte, Transporte de Valores e Escolta Armada do Estado do Amazonas, da CONTRASP- Confederação Nacional dos Trabalhadores e da FESVINE/PS – Federação dos Vigilantes do Norte e Nordeste que buscam o respeito dos direitos dos trabalhadores e lutam para alcançar os avanços necessários.



CONTRASP REQUER MAIORES AVANÇOS NO SERVIÇO TERCEIRIZADO



Segundo os Auditores-Fiscais do Trabalho, eles não estão recebendo os seus direitos trabalhistas

A terceirização vem sendo pautada pelo Projeto de Lei da Câmara (PLC) 30/2015 que precariza o serviço no Brasil. Segundo os Auditores-Fiscais do Trabalho, 60% das reclamações recebidas em alguns Estados são denúncias de empregados terceirizados, que não receberam os pagamentos de seus direitos trabalhistas.

Segundo informações do Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômicos (DIEESE) os trabalhadores terceirizados têm o salário 24% menor que os empregados formais. Além de receber menos, tendem a trabalhar mais. Em média são três horas a mais por semana comparado a

carga horário dos contratados diretamente.

Muitos foram os direitos adquiridos durante as inúmeras lutas trabalhistas em nosso país. Entendemos como um retrocesso e um prejuízo muito grande para toda a classe trabalhadora e a nossa luta é para melhorias nos direitos fundamentais, o que o PLC 30/2015 não representa.

É preciso que as empresas parem de ver o trabalhador, apenas, como uma ferramenta de lucro, sem se preocupar com a qualidade das condições físicas e materiais que oferecem. A CONTRASP age no sentido de que os direitos trabalhistas dos terceirizados devam ser levados a sério.

